

**FACULDADE INSTITUTO DE ENSINO E PESQUISA DO PLANALTO CENTRAL
CURSO DE ENFERMAGEM**

NAYARA BARBOSA DUO

**PRÁTICAS DE ACOLHIMENTO E HUMANIZAÇÃO EM ENFERMAGEM NO
ATENDIMENTO À SAÚDE DO IDOSO: DESAFIOS E ESTRATÉGIAS PARA UMA
ASSISTÊNCIA INTEGRAL**

**ÁGUAS LINDAS/GOIÁS
2025**

NAYARA BARBOSA DUO

**PRÁTICAS DE ACOLHIMENTO E HUMANIZAÇÃO EM ENFERMAGEM NO
ATENDIMENTO À SAÚDE DO IDOSO: DESAFIOS E ESTRATÉGIAS PARA UMA
ASSISTÊNCIA INTEGRAL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Faculdade Instituto de Ensino e Pesquisa do
Planalto Central, da Universidade de Águas
Lindas de Goiás, como exigência para
aprovação.

Orientadora: Luana Guimarães

ÁGUAS LINDAS/GOIÁS

2025

PRÁTICAS DE ACOLHIMENTO E HUMANIZAÇÃO EM ENFERMAGEM NO ATENDIMENTO À SAÚDE DO IDOSO: DESAFIOS E ESTRATÉGIAS PARA UMA ASSISTÊNCIA INTEGRAL

Nayara Barbosa Duo¹

Luana Guimarães²

RESUMO

A humanização no atendimento à saúde vai além de uma abordagem técnica, uma vez que envolve a criação de vínculos afetivos e uma comunicação eficaz entre profissionais de saúde e paciente. O presente estudo tem como objetivo geral analisar a importância da humanização no cuidado à saúde da pessoa idosa, identificando práticas e estratégias adotadas pela enfermagem para promover um atendimento mais respeitoso, acolhedor e centrado nas necessidades e particularidades desse público. Trata-se de uma revisão bibliográfica com abordagem qualitativa. Diante dos achados desta pesquisa, foi possível perceber que é necessário que haja melhoria na qualidade do cuidado prestado aos pacientes idosos, de modo que essa melhoria requer uma compreensão dos desafios e obstáculos enfrentados pelos profissionais de enfermagem no fornecimento de cuidados. Assim, é necessário explorar a perspectiva e a experiência dos enfermeiros em relação às barreiras ao cuidado de pacientes idosos. Assim percebe-se que os enfermeiros que prestam assistência a idosos enfrentam desafios significativos no cuidado dessa público alvo.

Palavras-chave: Humanização na assistência. Saúde do idoso. Atendimento de enfermagem.

ABSTRACT

Humanization in health care goes beyond a technical approach, since it involves the creation of emotional bonds and effective communication between health professionals and patients. The general objective of this study is to analyze the importance of humanization in health care for the elderly, identifying practices and strategies adopted by nursing to promote more respectful, welcoming care focused on the needs and particularities of this population. This is a bibliographic review with a qualitative approach. Given the results of this research, it was possible to perceive that there is a need to improve the quality of care provided to elderly patients, so that this requires an improvement in understanding the challenges and obstacles faced by inadequate nursing professionals in providing care. Thus, it is necessary to explore the

¹ Graduanda em Enfermagem Faculdade Mauá. E-mail: nayaraduo1990@gmail.com

² Docente do Curso de Enfermagem Faculdade Mauá.

perspective and experience of nurses in relation to the barriers to caring for elderly patients. Thus, we perceive that nurses who provide care to the elderly face significant challenges in caring for this target population.

Keywords: Humanization in care. Elderly health. Nursing care.

1 INTRODUÇÃO

O envelhecimento populacional se refere a um fato esperado em muitos países, uma vez que se trata de um processo natural e esperado do ser humano (Aguiaro, 2016). De acordo a Organização Mundial da Saúde todo indivíduo com 60 anos ou mais, residindo em países em desenvolvimento é considerado idoso, enquanto que nos países desenvolvidos o indivíduo só é considerado idoso com idade a partir de 65 anos. Seguindo o mesmo critério de idade cronológica, o Estatuto do Idoso no Brasil define a população idosa como aquela com 60 anos ou mais (Mendonça et al., 2021).

Segundo Mrejen, Nunes e Giacomini (2023), o envelhecimento trata-se de um processo que ocorre ao longo do tempo e atinge todas as áreas do funcionamento humano. Ao longo deste processo a pessoa vai perdendo a sua autonomia e independência muito embora haja um processo de adaptação otimização e compensação. Portanto, o ato de envelhecer apresenta uma natureza multifatorial e varia conforme a programação genética e as alterações que ocorrem em nível celular-molecular, trazendo consigo o prejuízo de funções corporais e intelectuais.

No Brasil, a média de vida da população foi elevada de 45,5 anos de idade, em 1940, para 72,7 anos, em 2008. Segundo a projeção do IBGE, o país continuará aumentando anos na vida média de sua população, alcançando em 2050, o patamar de 81,29 anos, basicamente o mesmo nível da Islândia (81,80), China (82,20) e Japão (82,60). Assim, ao se comparar com os demais países da América Latina, o Brasil assume uma posição de nível intermediário, no qual a população de idosos passou a corresponder cerca de 9,0% da população total (Tavares et al., 2017).

Com o passar dos anos, a população idosa no Brasil passou a crescer consideravelmente, de modo a causar preocupação quanto à saúde dessa população e qualidade de vida dos mesmos, no qual o Estatuto do Idoso demonstra que a

atenção dedicada a esta classe ainda é muito pequena diante da quantidade de problemas associados ao processo de envelhecer (Brasil, 2003).

Para que o idoso tenha um envelhecimento satisfatório, não é necessário apenas viver por mais tempo, mas que tenha um cuidado com sua saúde, pois este é considerado um fator essencial para que ele consiga prosseguir sua velhice com qualidade (Brasil, 2017). O processo de envelhecimento populacional vem ocorrendo de forma acelerada, o que acarreta uma demanda cada vez maior por cuidados de saúde direcionados à população idosa. Dessa forma, se faz necessário que haja reflexão a respeito do planejamento de uma assistência à saúde resolutiva das pessoas que envelhecem e suas especificidades (Silva; Machado, 2020).

Nessa perspectiva, a categoria da enfermagem se destaca dentre as profissões que enfrentam inúmeros desafios relacionados à saúde da população. Esses profissionais se preparam de forma contínua e constante para que possam oferecer cuidados de qualidade às pessoas ao longo de suas vidas, pois são profissionais que utilizam abordagens integradas e abrangentes (Silva; Machado, 2020; Torres et al., 2020).

A escolha do tema se justifica pela crescente relevância da humanização no contexto do envelhecimento populacional, que vem se intensificando nas últimas décadas, em uma perspectiva de crescimento de 57,4% de pessoas idosas nos últimos 12 anos (Brasil, 2022). Assim, a humanização no atendimento à saúde vai além de uma abordagem técnica, uma vez que envolve a criação de vínculos afetivos e uma comunicação eficaz entre profissionais de saúde e paciente.

A implementação de práticas humanizadas é fundamental para garantir que os idosos recebam cuidado integral, que considere não apenas suas condições clínicas, mas também suas histórias de vida, desejos e necessidades emocionais (Bernardes, 2020).

Dessa forma, esta revisão bibliográfica, busca contribuir para a reflexão sobre a importância da humanização na saúde da pessoa idosa, buscando referências que, promovam o cuidado digno e eficaz, que beneficie tanto profissionais quanto pacientes e seus familiares.

Diante desse cenário, a problemática norteadora do presente estudo é: Quais práticas e estratégias a enfermagem adotam para promover o cuidado humanizado à

pessoa idosa? Nesse contexto, as práticas de acolhimento e humanização desempenham um papel essencial na promoção do bem-estar e na qualidade de vida dessa faixa etária. A enfermagem, enquanto componente crucial da equipe de saúde, deve adotar abordagens específicas para atender às necessidades físicas, emocionais e psicológicas do idoso.

Entretanto, a implementação de práticas humanizadas no atendimento a essa população muitas vezes enfrenta desafios, como a falta de capacitação contínua, recursos insuficientes e barreiras institucionais. Diante disso, a problemática norteadora deste estudo busca compreender quais práticas e estratégias a enfermagem adota para garantir um cuidado humanizado e de qualidade para a pessoa idosa, explorando os métodos eficazes que são recomendados para uma abordagem mais digna e respeitosa ao idoso no contexto hospitalar e domiciliar.

O presente estudo tem como objetivo geral analisar a importância da humanização no cuidado à saúde da pessoa idosa, identificando práticas e estratégias adotadas pela enfermagem para promover um atendimento mais respeitoso, acolhedor e centrado nas necessidades e particularidades desse público. Para atingir esse objetivo, serão abordados aspectos como as práticas de acolhimento e humanização utilizadas pelos profissionais de enfermagem, os desafios enfrentados na implementação dessas práticas. Dessa forma, o estudo busca fornecer uma compreensão abrangente sobre o papel da enfermagem na promoção dos cuidados mais humanos e integrados à saúde do idoso.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 Metodologia

Este estudo é uma revisão bibliográfica com abordagem qualitativa que apresenta uma variedade de informações sobre o tema humanização na saúde da pessoa idosa. Foram selecionados artigos científicos, dissertações, teses e pesquisas coletadas nas bases de dados LILACS, SCIELO, MEDLINE, BIREME e PUBMED, visando fornecer subsídios para o desenvolvimento do tema e dos objetivos propostos.

A estratégia de pesquisa focou em estudos que discutissem a humanização e a relevância da relação entre profissionais de saúde e a população idosa. Utilizaram-se os seguintes descritores: humanização, assistência, saúde do idoso, atendimento de enfermagem.

Foram selecionados materiais científicos em português, publicados entre 2010 e 2024, além de portarias e matérias do Ministério da Saúde, que contribuíram para a formulação da pesquisa, uma vez que esses estudos servem como base para a fundamentação teórica e científica na área da saúde. O referencial teórico escolhido foi organizado para fornecer informações pertinentes que aprimorassem o entendimento e a fundamentação do tema, e foi realizada uma análise crítica para evitar dados confusos ou incompletos.

2.2 Fundamentação teórica

2.2.1 A humanização no atendimento à pessoa idosa

Em essência, a humanização no cuidado aos idosos envolve tratá-los como indivíduos, reconhecendo suas experiências e perspectivas únicas e proporcionando um cuidado personalizado, respeitoso e compassivo. Trata-se de mais do que apenas cuidados físicos; trata-se de garantir que os idosos se sintam valorizados, respeitados e cuidados, contribuindo para seu bem-estar geral e qualidade de vida (Ribeiro et al., 2023).

Portanto, a humanização no cuidado prioriza o respeito à dignidade individual, promovendo o bem-estar e considerando as necessidades únicas, especialmente dos idosos. Isso inclui tratar os indivíduos com respeito, promover a autonomia e a independência e oferecer um cuidado individualizado que reconheça suas circunstâncias específicas. Significa também criar um ambiente acolhedor que promova um sentimento de pertencimento e segurança (Burmam; Custódio, 2024).

Viver uma vida digna implica que os serviços sociais sejam de boa qualidade e que os profissionais demonstrem respeito pela privacidade e integridade dos idosos. A autodeterminação, a participação e a individualização dos idosos devem ser

respeitadas e apoiadas, e os profissionais de saúde devem ser receptivos e empáticos em seus encontros com os idosos (Fermentão; Gottems; Silva, 2022).

Assim, a obra de Ribeiro et al. (2023) demonstra que a enfermagem deve sempre atender os pacientes idosos de forma humanizada, para que seja construído vínculo de confiança entre o paciente idoso, a família e o profissional de enfermagem, seguindo os indicativos da Política Nacional de Humanização. Somente assim, será promovido um envelhecimento com qualidade a esses pacientes, uma vez que através da consciência dessa categoria profissional da vulnerabilidade dos indivíduos da terceira idade é que o atendimento irá atender às necessidades específicas dos idosos.

2.2.2 Capítulo 2: Práticas de Acolhimento e Cuidados de Enfermagem ao Idoso

As práticas de acolhimento no cuidado ao idoso envolvem a criação de um ambiente de interações que priorizem o respeito, o conforto e a segurança dos moradores, promovendo uma atmosfera positiva e de apoio. Isso inclui espaços físicos, comunicação interpessoal e um compromisso com as necessidades individuais, todos os quais contribuem para construir um ambiente de cuidado respeitoso e seguro (Silva; Silva, 2024).

Durante a graduação de enfermagem, as principais disciplinas focadas no cuidado de idosos incluem enfermagem geriátrica e enfermagem em gerontologia e saúde da pessoa idosa, frequentemente usadas de forma intercambiável. Ambas as especialidades se concentram nas necessidades específicas dos idosos, incluindo doenças crônicas, declínio cognitivo e bem-estar emocional. Assim, desde a graduação até a experiência no campo de trabalho a enfermagem precisa aprender e promover a autonomia do idoso, juntamente com um cuidado humanizado e completo (Santos; Silva, 2020).

Os enfermeiros podem promover a autonomia dos idosos através da criação de um ambiente de apoio à comunicação aberta, garantindo o consentimento informado e promovendo a tomada de decisões compartilhada. Isso envolve ouvir ativamente as preferências do paciente, fornecer informações claras e acessíveis sobre as opções de tratamento e incentivar sua participação no planejamento do

tratamento (Silva; Machado, 2020).

Portanto, as práticas eficazes para o cuidado humanizado ao idoso incluem a promoção de estilos de vida saudáveis, abordando as necessidades sociais, fomentando uma comunicação significativa e garantindo dignidade e respeito. Isso envolve fornecer refeições nutritivas, incentivar a estimulação física e mental, oferecer serviços de aconselhamento e terapia e adaptar os estilos de comunicação às necessidades individuais (Oliveira; Veras; Cordeiro, 2018).

2.2.3 Capítulo 3: Desafios e Estratégias da Enfermagem na Implementação de Cuidado Humanizado ao Idoso

Os enfermeiros enfrentam diversos desafios ao implementar o cuidado humanizado para idosos, incluindo dificuldades profissionais, de relacionamento, educacionais, aumento do estresse mental, entre outras. Especificamente, surgem problemas na adaptação do cuidado às necessidades individuais, no gerenciamento de dificuldades de comunicação e na coordenação do cuidado com familiares e outros profissionais. Restrições de recursos, falta de conhecimento e habilidades e barreiras organizacionais também representam obstáculos significativos (Ribeiro et al., 2023).

Sendo assim, vale enfatizar que os enfermeiros enfrentam vários problemas e dificuldades ao implementar cuidados de enfermagem e cumprir suas responsabilidades com os idosos seja em instituições de atendimento a idosos, hospitais, atenção básica, assistência laboratorial, entre outras. Esses problemas e desafios estão relacionados ao ambiente físico e aos equipamentos técnicos das instituições, bem como ao nível educacional dos enfermeiros (Mendonça et al., 2021).

Contudo, esses desafios se intensificam quando os pacientes idosos exibem um comportamento agressivo crescente, levando a sofrimento psicológico em enfermeiros, redução de horas de trabalho, desgaste da profissão e, em última análise, escassez de enfermeiros capacitado para promover assistência a esses pacientes (Bernardes, 2020).

Portando, à medida que a saúde muda rapidamente, os enfermeiros devem se engajar em educação continuada para se manterem atualizados e seguros em sua prática. Desse modo, a educação continuada ajuda os enfermeiros a se manterem

atualizados com a evolução do conhecimento, mantendo habilidades, desenvolvendo novos conhecimentos e habilidades, demonstrando competência, expandindo perspectivas, transferindo de uma área da prática de enfermagem para outra e se preparar para novas funções e oportunidades (Burmam; Custódio, 2024).

A educação em enfermagem é uma busca ao longo da vida; os enfermeiros adquirem conhecimento e habilidades em sala de aula, no trabalho, por meio do desenvolvimento profissional contínuo e por meio de outros mecanismos formais e informais. Assim, se capacitar e permanecer em educação continuada para que os cuidados sejam cada vez mais humanizados, principalmente para os pacientes idosos (Ribeiro et al., 2023).

2.2 Resultados e Discussão

Após a aplicação dos critérios de inclusão, 43 artigos foram lidos na íntegra, resultando em 9 que foram efetivamente utilizados na pesquisa, podendo ser conferido no Quadro 1.

Quadro 1 – Descrição de artigos selecionados

Título	Autores	Periódico	Ano	Objetivo
O envelhecimento populacional brasileiro: desafios e consequências sociais atuais e futuras	Miranda; Mendes; Silva	Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia	2016	Analisar os desafios atuais e futuros relacionados ao planejamento das políticas públicas e ao envelhecimento populacional
Envelhecimento populacional e saúde dos idosos: O Brasil está preparado?	Mrejen; Nunes; Giacomin	Instituto de Estudos para Políticas de Saúde	2023	Analisar o processo de envelhecimento da população brasileira.

Assistência ao idoso: a importância do cuidado humanizado da enfermagem	Lima et al.	Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences	2023	Identificar a importância da assistência humanizada aos idosos, visando aprimorar o atendimento a essa população.
Humanização e assistência à saúde da pessoa idosa	Cunha et al.	Revista CPAQV	2022	Descrever a atuação da enfermagem na humanização da assistência de enfermagem ao paciente idoso, de acordo com as diretrizes da Política Nacional da Humanização.
A humanização na assistência de enfermagem em unidade hospitalar: a percepção do paciente idoso	Alves; Teixeira	Revista Científica Multidisciplinar	2023	Evidenciar a percepção do paciente idoso acerca da humanização na assistência de enfermagem em unidade hospitalar
Humanização na assistência de enfermagem ao idoso hospitalizado	Oliveira et al.	Revista Contemporânea	2024	Identificar na literatura as contribuições do enfermeiro para a assistência humanizada ao idoso hospitalizado

Humanização no atendimento ao idoso na atenção básica	Silva; Silva	Revista Brasileira de Pesquisa em Ciências da Saúde	2024	Revisar a importância do atendimento humanizado à saúde dos idosos na atenção básica
Práticas de humanização na assistência ao idoso	Oliveira; Vanso; Louro	Revista Saúde em Foco	2021	Investigar as possíveis ações para melhorar a assistência de enfermagem ao idoso, baseando-se no atendimento humanizado segundo a Política Nacional de Humanização
Envelhecimento populacional: realidade atual e desafios	Silva et al.	Glob Acad Nurs	2021	Refletir sobre o envelhecimento ativo e a influência de fatores internos e externos que contribuem e até influenciam no processo de envelhecimento

Fonte: Autores (2025).

Diante do processo de envelhecer da população brasileira, e as consequências que o envelhecimento acarreta aos sistemas de saúde no Brasil, se torna fundamental a prestação de cuidados com extrema qualidade a essa população alvo, entretanto inúmeros desafios são enfrentados diante da relação custo-benefício, preparo dos profissionais de saúde, acesso aos cuidados humanizados, dentre outros (Silva et al., 2021).

Portanto, diante do envelhecimento populacional acelerado que o Brasil vivencia atualmente, além das crescentes demandas de cuidado à população idosa,

a enfermagem possui imenso desafio para poder atender às necessidades emergentes desse grupo populacional (Miranda; Mendes; Silva, 2016; Mrejen; Nunes; Giacomini, 2023).

Desse modo, o novo perfil demográfico e epidemiológico dos idosos, exige uma atuação e assistência do enfermeiro cada vez mais especializada para o cuidado à saúde dessa população. Nas ações relacionadas à saúde do idoso, o enfermeiro tem como competências específicas: a) prestar assistência integral ao idoso; b) prestar assistência domiciliar quando necessário; c) realizar consulta de enfermagem, incluindo avaliação multidimensional rápida e instrumentos complementares; solicitar exames complementares e prescrever medicamentos, se necessário, conforme protocolos ou outras normas técnicas estabelecidas pelo gestor municipal, respeitadas as leis da profissão; d) supervisionar e coordenar o trabalho da equipe de enfermagem; e) realizar atividades educativas permanentes e interdisciplinares com os demais profissionais da equipe; f) orientar o idoso, a família e/ou o cuidador sobre o uso correto dos medicamentos (Mrejen; Nunes; Giacomini, 2023).

A humanização na assistência à saúde, especialmente para os idosos, significa priorizar o bem-estar e a dignidade do indivíduo em todos os aspectos do cuidado. Isso envolve reconhecer suas necessidades únicas, respeitar suas preferências e promover um ambiente de apoio e compaixão. Trata-se de ir além da simples prestação de cuidados médicos para criar uma experiência holística e centrada na pessoa (Oliveira; Vanso; Louro, 2021).

Sendo assim, o processo de humanização no atendimento e prestações de cuidado à saúde pela enfermagem se torna crucial para haja melhoria do bem-estar do paciente idoso, além da melhoria da qualidade geral dos cuidados desse público alvo. Portanto, é essencial que a enfermagem promova um ambiente respeitoso e empático que priorize as necessidades emocionais e sociais do paciente, além de sua saúde física. Essa abordagem pode levar a melhores resultados para o paciente, maior satisfação e relacionamentos mais fortes entre enfermeiros e pacientes (Silva; Silva, 2024).

Assim, a humanização no cuidado ao idoso concentra-se em respeitar sua dignidade, autonomia e individualidade, ao mesmo tempo em que atende às suas necessidades únicas, tanto físicas quanto emocionais (Oliveira et al., 2024). Envolve

a criação de um ambiente de apoio e compreensão que priorize seu bem-estar e qualidade de vida (Alves; Teixeira, 2023).

Desse modo, a humanização no atendimento ao idoso é importante na prática da enfermagem porque torna o bem-estar do paciente aprimorado, ou seja, o cuidado humanizado se concentra na pessoa idosa como um todo, reconhecendo suas necessidades e preferências únicas. Isso pode levar à redução do estresse, da ansiedade e a uma sensação de segurança para os pacientes, além de promover a confiança e um relacionamento positivo com os idosos, os enfermeiros podem compreender melhor suas preocupações e trabalhar em colaboração para alcançar o cuidado ideal (Cunha et al., 2022).

Portanto, os achados de Lima et al. (2023) mostram que os idosos percebem positivamente as práticas de humanização da enfermagem em ambientes de cuidado, associando-as à melhoria da qualidade de vida, de modo que a humanização deve ser praticada em abordagens relacionais e no respeito às preferências individuais, podendo assim ser melhorada de modo significativo quanto a experiência geral de cuidado para idosos.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos achados desta pesquisa, foi possível perceber que é necessário que haja melhoria na qualidade do cuidado prestado aos pacientes idosos, de modo que essa melhoria requer uma compreensão dos desafios e obstáculos enfrentados pelos profissionais de enfermagem no fornecimento de cuidados. Assim, é necessário explorar a perspectiva e a experiência dos enfermeiros em relação às barreiras ao cuidado de pacientes idosos. Assim, compreender essas experiências pode ajudar a desenvolver intervenções para melhorar a prestação de cuidados a pacientes idosos e melhorar sua qualidade de vida.

Diante dos resultados supracitados, percebe-se que os enfermeiros que prestam assistência a idosos enfrentam desafios significativos no cuidado dessa público alvo. Desse modo, esses profissionais precisam de mais apoio financeiro, educacional e emocional, além de apoio organizacional para que a equipe de

enfermagem possa cuidar adequadamente desses idosos, seja em qual for a instituição de saúde.

Portanto, os dados revelaram que a eficácia da implementação de práticas humanizadas é decisiva para aperfeiçoar a experiência do paciente idoso e a eficácia do cuidado. A análise mostrou que, embora a humanização do atendimento ao idoso tenha um impacto positivo, a prática da enfermagem ainda enfrenta desafios.

REFERÊNCIAS

AGUIARO, Felipe Fragoso. **O idoso como cidadão: Enfrentando o abandono familiar da pessoa idosa**. 2016. 57 f. Dissertação (Bacharelado em Serviço Social) - Universidade Federal Fluminense – Pólo Universitário de Rio das Ostras, Rio das Ostras, 2016.

ALVES, A. N.; TEIXEIRA, V. M. S. A humanização na assistência de enfermagem em unidade hospitalar: a percepção do paciente idoso. **Revista Científica Multidisciplinar**, v. 4, n. 6, 2023.

BERNARDES, B. G. **A importância do atendimento humanizado de idosos por profissional da saúde: uma revisão**. [s.l.] Universidade Rio Verde (unirv), 2020.

BRASIL, Organização Mundial de Saúde. **Envelhecimento**. Brasília, 2017. Disponível em: https://nacoesunidas.org/?post_type=post&s=envelhecimento. Acesso em: 17 de mar. 2025.

BRASIL. Lei nº 10.741 de 1º de outubro de 2003. **Estatuto do Idoso**. 2003. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/L10.741.htm. Acesso em: 17 de mar. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Estatuto do Idoso**. 1. ed., 2.^a reimpr. Brasília: Ministério da Saúde. 2003.

BURMANN, L. L.; CUSTÓDIO, A. V. Solidariedade e cuidado: desafios das políticas públicas para pessoas idosas no contexto nacional. **Revista Estudos Institucionais**, v. 11, n. 1, p. 217-238, 2025.

CUNHA, L. C. E. et al. Humanização e assistência à saúde da pessoa idosa. **Revista CPAQV – Centro de Pesquisas Avançadas em Qualidade de Vida**, v. 14, n. 3, p. 1-24, 2022.

FERMENTÃO, C. A. G. R.; GOTTEMS, C. J.; SILVA, S. C. Dignidade humana, direitos da personalidade e o melhor interesse do idoso. **Revista Direitos Sociais e Políticas Públicas**, v. 10, n. 3, p. 1-28, 2022.

LIMA, L. P. B. et al. Assistência ao idoso: a importância do cuidado humanizado da enfermagem. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, v. 5, n. 5, p. 2822-2834, 2023.

MENDONÇA, J. M. B. et al. O sentido do envelhecer para o idoso dependente. **Ciênc. Saúde Colet.**, v. 26, n. 1, 2021.

MREJEN, M.; NUNES, L.; GIACOMIN, K. Envelhecimento populacional e saúde dos idosos: O Brasil está preparado? **Instituto de Estudos para Políticas de Saúde**, n. 10, p. 1 – 39, 2023.

OLIVEIRA, C. R.; VANSO, J.; LOURO, C. R. Práticas de humanização na assistência ao idoso. **Revista Saúde em Foco**, n. 13, p. 1-12, 2021.

OLIVEIRA, M. R.; VERAS, R. P.; CORDEIRO, H. A. A importância da porta de entrada no sistema: o modelo integral de cuidado para o idoso. **Physis**, v. 28, n. 4, 2018.

OLIVEIRA, R. S. B. et al. Humanização na assistência de enfermagem ao idoso hospitalizado. **Revista Contemporânea**, v. 4, n. 9, 2024.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Envelhecimento ativo: uma política de saúde. Brasília: **Organização Pan-Americana de Saúde**, 2005.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. **Relatório Mundial de Envelhecimento e Saúde**. Brasília, DF: OMS, 2022

RIBEIRO, L. da C. et al. A Importância do Atendimento Humanizado na Saúde do Idoso: O Papel Essencial da Enfermagem. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, [S. l.], v. 5, n. 5, p. 2835–2846, 2023.

SANTIN, J. R.; BOROWSKI, M. Z. O idoso e o princípio constitucional da dignidade humana. **RBCEH**, v. 5, n. 1, p. 141-153, 2018.

SANTOS, A. C.; OLIVEIRA, A. C. D. Humanização da saúde da pessoa idosa. **Revista Saúde dos Vales**, v. 4, n. 1, 2024.

SANTOS, M. R. S.; SILVA, E. M. Linhas de Cuidado na Enfermagem Geriátrica: Contribuições para uma Assistência Integral. **Revista de Enfermagem Gerontológica**, v. 10, n. 3, p. 112-125, 2020.

SILVA, A. S. et al. Envelhecimento populacional: realidade atual e desafios. **Glob Acad Nurs**, v. 2, n 3, p. 1-5, 2021.

SILVA, M. C. N.; MACHADO, M. H. Sistema de Saúde e Trabalho: desafios para a Enfermagem no Brasil. **Ciênc. saúde coletiva**, v. 25, n.1, 2020.

SILVA, N. A.; SILVA, J. M. S. Humanização no atendimento ao idoso na atenção básica. **Revista Brasileira de Pesquisa em Ciências da Saúde**, v. 10, n. 19, 2024.

TAVARES, R. E. et al. Envelhecimento saudável na perspectiva de idosos: uma revisão integrativa. **Rev. Bras. Geriatr. Gerontol.**, v. 20, n. 6, p. 889-900, 2017.

TORRES, K. R. B. de O. et al. Evolução das políticas públicas para a saúde do idoso no contexto do Sistema Único de Saúde. **Physis**, v. 30, n. 1, 2020.